

RESENHA 10 LIÇÕES SOBRE MAX WEBER. ALBINO, LUCIANO

REVIEW 10 LESSONS ABOUT MAX WEBER. ALBINO, LUCIANO

Regina Albuquerque 1

Resumo: Resenha da obra 10 lições sobre Max Weber, de autoria de Luciano Albino. A obra, recentemente publicada pela editora Vozes, apresenta significativa contribuição para o campo das humanidades ao sumarizar a vasta e complexa produção de um dos pensadores que fundou as bases para a estruturação do campo da Sociologia. Os dez capítulos que compõem o volume apresentam os principais conceitos descritos por Weber, como, por exemplo, ação e relação social, poder, dominação, desencantamento do mundo e burocratização. Além de tratar do método proposto pelo autor na leitura dos fenômenos sociais. Recomenda-se sua utilização em cursos introdutórios ao pensamento de Max Weber, considerando a linguagem de fácil compreensão adotada. Assim como, indica-se sua adoção como obra de apoio em estudos exteriores ao campo da Sociologia, mas que se utilizem dos escritos de Weber para fundamentação teórica ou metodológica.

Palavras-chave: Sociologia. Max Weber. Ação e Relação Social.

Abstract: Review of the book 10 lessons about Max Weber, by Luciano Albino. The work, recently published by Vozes, presents a significant contribution to the humanities field by summarizing the vast and complex production of one of the thinkers who founded the bases of Sociology. The ten chapters that make up the volume present the main concepts described by Weber, such as, social action and relationship, power, domination, the disenchantment of the world, and bureaucratization. In addition to addressing the method proposed by Weber in reading social phenomena. Its use in courses introductory to Max Weber's thought is recommended, considering the easy-to-understand language adopted. As well as, it is indicated its adoption as support in studies outside the Sociology field, but that uses Weber's writings for a theoretical or methodological foundation.

Keywords: Sociology. Max Weber. Action and Social Relationship.

Sobre a obra

Em 10 lições sobre Max Weber, Luciano Albino¹ adota linguagem não erudita, embora sem nenhum prejuízo quanto ao rigor acadêmico, visando introduzir o leitor iniciante nos principais conceitos da obra de Max Weber. O livro divide-se em dez capítulos que serão descritos a seguir.

O primeiro capítulo sumariza a biografia de Max Weber. Nascido em 21 de abril de 1864, de família alemã burguesa, protestante e liberal, Weber, após cursar direito na Universidade de Heidelberg, iniciou-se como oficial na carreira militar. Aos trinta anos assumiu a cátedra de Economia na Universidade de Friburgo, também lecionando na Universidade de Heidelberg, a partir de 1896. Em 1893, casou-se com Mariane Weber. Em 1904, publicou o primeiro artigo do clássico “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (do original *Die protestantische Ethik und der ‘Geist’ des Kapitalismus*). Publicando, em 1905, o segundo artigo que também integra a obra. Weber posicionou-se contra o antissemitismo que impedia a entrada de pensadores como Georg Simmel na academia alemã. Ao lado de Durkheim e Marx, Weber forma o tripé de pensadores que criaram as bases fundadoras da metodologia científica dos estudos sobre a sociedade. Faleceu aos cinquenta e seis anos, em junho de 1920, durante o surto de gripe espanhola.

O segundo capítulo apresenta os conceitos de ação e relação social. A teoria de Weber entende a estruturada social a partir das ações dos indivíduos, sejam ações racionais motivadas por interesse em dado fim, sejam ações motivadas por emoções, força de valores ou de tradição. Em uma ação social, o indivíduo anuncia-se subjetivamente a partir dos interesses que lhes são mais favoráveis para aquela interação. Weber postulou quatro tipos de ação social: ação racional com relação a fins- articulação estratégica e premeditada com vistas a atingir dado fim-; ação racional referente a valores- motivada pelo senso ético a partir do qual difere-se racionalmente o certo do errado-; ação irracional- motivada pelo campo das emoções-; ação tradicional- motivada pelos costumes arraigados. Por sua vez, a relação social seria o comportamento reciprocamente referido, havendo um compartilhamento do conteúdo de sentido que serve de referência para outros agentes. Weber destacou que nem sempre a motivação dos indivíduos em uma relação social coincide. Por exemplo, a luta seria uma ação orientada com o objetivo de impor a própria vontade independente da vontade do outro. A sociologia, portanto, seria a ciência especializada na interpretação do sentido subjetivamente visado da ação. O poder representaria a probabilidade de imposição da vontade de um indivíduo sobre o outro, mesmo sob a possibilidade de resistência do segundo. Já a dominação diz respeito à probabilidade de encontrar obediência em tal imposição. Seriam três as formas de dominação: legal – a partir dos instrumentos legisladores e ferramentas normativas; tradicional- pela imposição da tradição e do costume- e carismática- a partir do poder de convencimento e persuasão de uma liderança. A teoria weberiana apresenta-se por meio de tipos ideais, sob os quais seria possível a predição de um comportamento individual. Contudo, essa tipologia é interpretada a partir de aproximações, havendo a possibilidade de mais de uma manifestação de dominação na leitura de dado acontecimento da realidade. Por exemplo, presidentes com grande apelo popular exercem a dominação tanto pela legalidade quanto pelo carisma.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia weberiana no estudo dos fenômenos sociais. Weber propôs uma metodologia de compreensão da sociedade que difere das teorias sociais nas quais o todo se impõe às partes pelo uso da coerção. O autor considerava a intersubjetividade da relação social e a ação a partir das motivações do indivíduo interessado. Daí, originou-se sua sociologia compreensiva, num movimento de humanização do real pela compreensão do sentido da ação a partir do interesse do indivíduo que a pratica. Outro princípio de seu método se refere à neutralidade axiológica. Para Weber haveria uma separação

1 José Luciano Albino Barbosa é doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, lecionando Teoria Antropológica e Etnologia Brasileira para o curso de Licenciatura em Sociologia nesta mesma instituição. Também leciona no Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Teoria Sociológica, atuando principalmente nas seguintes áreas: Planejamento Institucional, Nordeste, Educação, Sociologia Jurídica, Desenvolvimento Regional e Sociologia da Religião. Líder de Grupo de Pesquisa: Gestão Pública, Planejamento e Desenvolvimento Regional, vinculado ao CNPQ.

entre ciência e política, cabendo ao intelectual exercer seu ofício com disciplina na execução da metodologia adotada. De maneira que, ainda que os resultados obtidos sejam contrários aos valores do pesquisador, estes seriam avaliados mediante ao mérito do processo metodológico e não em relação aos valores individuais do pesquisador. Ainda em relação a metodologia weberiana, como dito anteriormente, a tipologia das ações ajudaria a prever as escolhas do indivíduo. Contudo, na ação tradicional, irracional ou racional com relação a valores essa previsão estaria mais comprometida do que na ação racional com relação a fins dada a possibilidade racional de mapeamento da última. Acontece que, segundo Weber, a manifestação de ação racional com relação a fins seria mais frequente na sociedade moderna ocidental estruturada pela burocratização.

O quarto capítulo apresenta as formulações de Weber sobre política. Não sendo um político de carreira, Weber teve atuação política em momentos importantes para a Alemanha, como sua participação na mediação do Tratado de Versalhes. Weber conceituou a política como a disputa pelo poder, dando ênfase na análise sobre poder no âmbito do Estado. Definiu Estado como uma comunidade humana que detém o uso legitimado da força física nos limites de seu território. A política consistiria na disputa e participação do poder no âmbito do Estado. Por sua vez, o Estado deve dispor de autoridade sobre os dominados. Seriam três as formas de legitimação interiores de comando: o ontem eterno – o reconhecimento da autoridade, da tradição-; o carisma – manifesto na capacidade de liderança, persuasão e convencimento- e a autoridade baseada em regras racionalmente construídas - os instrumentos legais-. Nesse sentido, a dominação se estabeleceria pela força, carisma e na promessa de recompensa material e/ou honraria social. Weber estabeleceu um perfil de moralidade para os líderes partidários, aos quais caberiam a sobriedade, orientação e controle da unidade dos integrantes do partido. Weber ainda acreditava que às lideranças políticas caberia o senso de proporção e distanciamento dos homens, sob a pena de perda do foco na política, recaindo na vaidade.

O quinto capítulo trata das considerações de Weber sobre a ciência e o trabalho do cientista acadêmico. Weber estabeleceu comparação entre a estrutura plutocrática Alemã- na qual somente aqueles que dispunham de recursos financeiros para se manterem sem proventos salariais por algum período ascendiam na carreira acadêmica- e a estrutura burocrática norte americana- na qual os proventos financeiros obedecem uma escala ascendente à medida que se avança na carreira acadêmica-. Ao passo que acreditasse que a carreira acadêmica estaria relacionada com aspectos externos de ordem econômica, burocrática e cultural, Weber discriminou alguns dos aspectos internos desta. O primeiro seria a vocação acadêmica que estaria vinculada a dedicação e disciplina rigorosa com o trabalho científico, além da reclusão necessária a essa dedicação. O segundo seria a racionalização intelectualista ocidental, com a base do conhecimento associada ao cálculo matemático que permite a previsão da realidade. O terceiro diz respeito a cultura de desencantamento do mundo, desmistificando a realidade a partir de sua racionalização e controle matemático da vida. Desassociando os fenômenos sociais de uma leitura a partir de ferramentas do universo mágico, o que resulta no processo de intelectualização.

O sexto capítulo aborda as representações subjetivas de ordem religiosa que orientam comportamentos nos indivíduos. Weber sugeriu que essas ações almejavam recompensas materiais e de ordem simbólica do prestígio. A própria liderança religiosa, através da dominação carismática e/ou tradicional, exerceria o ofício religioso a partir de processos reconhecidos, procedimentos que visam fins objetivos. A conduta religiosa transcenderia o foco específico do exercício da religião ao influenciar os fiéis em seus modos de ação e pensamento. A ética religiosa definiria o comportamento cotidiano do fiel dedicado. Em seu livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo” Weber analisou a ordem protestante norte americana e sua relação com a consolidação do capitalismo moderno. Na ordem protestante seria estimulada uma noção de ética associada ao trabalho, a poupança e a família. O trabalho árduo e a utilização racional do dinheiro levariam a prosperidade. O trabalho duro, o planejamento racional e a dedicação às oportunidades comporiam o que Weber nomeou de o espírito do capitalismo.

O sétimo capítulo sumariza as contribuições de Weber ao campo da economia a partir de sua obra “Economia e Sociedade”. Na obra, Weber dedicou-se a definição de conceitos e

das relações sociológicas no âmbito econômico. A economia estaria relacionada ao contexto histórico- no qual os condicionantes históricos e contextuais de dada sociedade influenciam as relações econômicas-; sociológico- as ações dos indivíduos são motivadas subjetivamente a partir de seus interesses-; e ao da teoria econômica- fundamentos próprios ao campo econômico com destaque a gestão econômica para obtenção de bens e serviços a partir da noção de utilidade-. O conceito de utilidade refere-se à probabilidade de orientação das atividades econômicas através de bens e serviços que tenham aplicabilidade para atingir fins de orientação econômica. Meios que atinjam fins segundo oportunidades econômicas. Nesse sentido, o capitalismo moderno baseia-se na ação racional que se orienta pela expectativa de geração de lucro segundo a utilização de possibilidades de rentabilidade pelo planejamento sistemático de recursos. Nesse mundo racional, controlado por intencionalidades calculadas a partir dos instrumentos e recursos disponíveis, no qual impera a ordem burocrática, homens e objetos confundem-se. A sistematização operacionalizada e cálculo das condutas cotidianas aprisionariam o homem moderno em uma jaula de ferro, privando-o de sua liberdade, Para Weber, o homem moderno sofre um processo de desumanização, no qual o valor das pessoas é calculado pela eficiência competitiva e pessoal do mercado.

O oitavo capítulo dedica-se a síntese das contribuições de Weber no estudo do direito. No exercício de definição do campo científico da sociologia, Weber estabeleceu os limites entre o direito e a sociologia. Caberia ao campo jurídico criar as normas de conduta no âmbito da legalidade que possibilitassem a convivência pacífica. Já à sociologia caberia a compreensão das ações individuais motivadas subjetivamente, não julgando como as ações deveriam ser, mas observando como são. Para Weber, os indivíduos não se submetem à ordem jurídica apenas pela coação, mas pela força do meio circundante. Dessa maneira, a vigência da norma jurídica estaria relacionada ao universo social.

O nono capítulo trata do conceito de burocracia na teoria weberiana. O homem moderno obedece a condutas regidas por horários, tecnologias, estatutos e regulamentos estabelecidos pelo fenômeno da instrumentalização. Nesse cenário, a burocracia apresenta-se como um poderoso instrumento nos processos de relacionamento social e no interior das instituições. As instituições são estruturadas a partir de critérios e regulamentos em torno da autoridade burocrática que garante o exercício dos procedimentos administrativos. Os funcionários da estrutura burocrática são dotados do poder de ordenar e coagir outros indivíduos sob a égide da garantia do funcionamento interno das instituições, lhes sendo aferida a autoridade burocrática. Nesse tipo de estrutura institucional o princípio da hierarquia, que se baseia em regras de subordinação e supervisão, se faz vital para o seu funcionamento.

O décimo capítulo dedica-se a compreensão de Weber sobre o intelectual na figura do professor universitário. Weber teceu crítica severa aos processos de nomeação de cátedra nas universidades alemãs segundo critérios religiosos ou de pertencimento a grupos, ao invés do mérito. Para Weber, esse tipo de conduta impossibilitava o fortalecimento da produção intelectual das instituições. Em sua visão, a universidade deveria dedicar-se ao autocontrole político e difundir a integridade intelectual. Não caberia, portanto, a influência do professor sobre o estudante, sob pena de perda da autonomia dos alunos. O professor deveria deixar explícito quando suas considerações se derivam de observações empíricas ou quando se tratam de juízo de valor. Tal diferenciação seria um dos requisitos básicos para manutenção da integridade intelectual, numa segregação entre o fazer científico do fazer político.

Síntese

A teoria weberiana auxilia no estudo das relações sociais e das ações dos agentes, opondo-se as teorias que explicam a realidade a partir de forças exteriores a intersubjetividade das motivações dos indivíduos. Nesse aspecto, a teoria de Weber contribui com estudos do campo do interacionismo simbólico que analisam a dimensão face a face da interação entre indivíduos (STRAUSS, 1999; GOFFMAN, 2008).

10 lições sobre Max Weber (ALBINO, 2017) ressalta a importância da produção de Weber para a teoria sociológica, brindando a literatura nacional do campo das humanidades ao

apresentar um texto que sumariza a produção complexa de um dos principais autores das Ciências Sociais.

Referências

ALBINO, L. **10 Lições sobre Max Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 108p.

BLUMER, H. A sociedade concebida como uma interação simbólica. In: BIRNBAUM, P.; CHAZEL, F. **Teoria sociológica**. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1977. p.36-40.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

STRAUSS, A. L. **Espelho e máscaras**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Recebido em 01 de julho de 2020

Aceito em 17 de março de 2021